

3 ENCONTROS

Jane Bittencourt¹

Professora do Centro de Educação de uma Universidade Federal em outro estado, distante de São Paulo, com a possibilidade de usufruir de um período de licença para capacitação, procurei um grupo de pesquisa que tratasse do tema da interdisciplinaridade e da espiritualidade. Por quê?

Há vinte anos atuo na área de Didática, disciplina obrigatória em diferentes cursos de licenciatura em minha universidade. Ingressei na universidade logo após ter terminado o mestrado em educação. No mestrado, desenvolvi uma pesquisa sobre teorias do conhecimento e da aprendizagem e suas implicações na formação de professores, a partir das ideias, naquela época bastante novas, de transdisciplinaridade e complexidade. De modo a exemplificar uma possibilidade de uma abordagem complexa e transdisciplinar em educação, escolhi um tema, o espaço. Exemplifiquei a complexidade e a transdisciplinaridade, com foco no espaço representado, em dois estudos: a geometria complexa presente na obra de M.C. Escher e o espaço sagrado, representado por mandalas em diversas culturas.

Com este trabalho, tinha a intenção de indicar outras possibilidades epistemológicas não só para o estudo do espaço, mas para a educação, numa perspectiva que valorize o conhecimento em sua complexidade e transcendência, isto é, numa abordagem epistemológica não só inter, mas transdisciplinar. Que considere a multidimensionalidade da experiência humana, situada entre o biológico, o cultural, o antropológico, o histórico, mas também em sua dimensão simbólica, que transcende o tempo e o espaço, abarcando a dimensão do sagrado. Tive como orientador o professor Ubiratan D'Ambrosio, que na época, era professor da UNICAMP e trabalhava com a questão da transdisciplinaridade. Este foi um encontro muito especial, pois o professor D'Ambrosio não foi um orientador comum, mas um incentivador com uma mente aberta e afetuosa, em um período da pesquisa em educação na qual esta era uma abordagem era vista como exótica. Estes estudos de mestrado e esta experiência tão especial de orientação ficaram guardados em mim todos estes anos de atuação como professora formadora.

No doutorado, que realizei posteriormente, me dediquei ao estudo das práticas pedagógicas de professores iniciantes e experientes, com o intuito de indicar o que caracterizaria o desenvolvimento profissional. A questão que tinha em mente, muito pertinente na área da Didática, era: como nos tornamos melhores professores ao longo do tempo? Que fatores podem influenciar o aprimoramento da docência? Uma resposta indicada pela pesquisa foi que certamente não basta

¹ Jane Bittencourt: Professora Adjunta do Centro de Ciências da Educação (CED) da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), com Mestrado em Educação pelo CED/UFSC e doutorado pela Université Paul Sabatier, em Toulouse, França. Atua nas áreas de Didática, Currículo e Formação de Professores.

o domínio do conteúdo, pois a docência depende de múltiplos fatores e, essencialmente, das relações (complexas e sensíveis!) estabelecidas entre professores e seus alunos ao longo dos processos mútuos de ensinar-aprender.

Nestes anos, embora acredite ainda numa didática complexa e transdisciplinar, necessária na formação de futuros professores, vejo que, no dia a dia do trabalho docente, dentro dos limites e das exigências da atividade acadêmica, assim como da vida escolar, a didática se torna simplista, imediatista, e, na maior parte das vezes, disciplinar.

Mais recentemente, diante do desafio de desenvolver e implementar um curso de especialização em Educação Integral, direcionado para professores das redes de ensino que passaram a ter, a partir dos anos 2010, a tarefa de lidar com a ampliação da jornada escolar, novamente me deparei com a questão da multidimensionalidade do ser e dos saberes, ou, como temos denominado, da integralidade.

As experiências em educação integral destes últimos anos, na educação básica, acompanhadas por um grande número de pesquisas, indicam que não é suficiente ampliar a jornada escolar, conforme prevê a Lei de Diretrizes e Bases da Educação, assim como o Plano Nacional de Educação vigente, para a garantia de uma educação abrangente, interdisciplinar, que leve em conta a integralidade dos sujeitos. Uma educação integral deve ser baseada na proposta de uma formação humana integral, voltada para o desenvolvimento humano em sua complexidade e plenitude. Mas o que seria isto?

Tenho me dedicado na pesquisa, assim como na minha atuação docente nas licenciaturas, ou ainda nos cursos de extensão direcionados aos professores das redes de ensino, que temos ofertado, com o tema da educação integral, isto é, com a questão da integralidade associada à educação/formação integral.

Certamente este conceito de integralidade se relaciona com a dimensão curricular, na medida em que desejamos ampliar o escopo dos saberes escolares nas escolas de tempo integral, para além das disciplinas baseadas nas áreas de conhecimento já clássicas. Deste ponto de vista, a integralidade se refere a uma ampliação do currículo, de modo a abarcar as artes, as manifestações culturais, assim como a multiplicidade e diversidade de saberes referentes às múltiplas formas de se experienciar e de se conhecer o mundo, numa perspectiva intercultural.

Além disso, a integralidade se refere também às formas de integração destes saberes tendo em vista sua aproximação com a vida, com as expectativas e interesses dos estudantes, de modo que sejam capazes de tecer, por meio da escolarização, seus projetos de vida.

Daí a busca por metodologias ativas, cooperativas, solidárias e participativas, baseadas no diálogo e na escuta sensível por parte dos professores diante da história de vida e do potencial de cada um, assim como do coletivo.

Por isso certamente a formação de professores para o exercício de uma educação/formação integral envolve o autoconhecimento, a sensibilidade, a criatividade, a transcendência, a presença.

Eis a minha motivação deste encontro com o Interesse: estar novamente com um orientador com mente aberta e afetuosa, assim como com um grupo de pessoas com intenções e afetos de quem considera, como o Professor Ruy Cesar do Espírito Santo, a "amorosidade possível do Presente"; a possibilidade de "viver a plenitude de forma apaixonada, encantada"; a importância de "respeitar os movimentos próprios da infância" e de vivenciar "a magia do ser humano, em sua permanente transformação". Tenho certeza que estas ideias, expressas em poesia, assim como na intenção e na ação do Coordenador e dos membros do Grupo, atestam de que modo a espiritualidade é parte fundamental da formação humana integral, ou seja, da integralidade.

Agradeço o acolhimento do Professor e do INTERESPE! Mesmo tendo estado aqui, presencialmente, em um curto período de tempo, com a certeza da "eternidade do presente" sei que permaneceremos, em mente e em coração, juntos, "até sempre".

Referência:

Espírito Santo, Ruy Cesar do. **Beleza, alegria e amor em poesia**: até sempre. Curitiba: CRV, 2016.